

**IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PESCADOS
COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AM, DURANTE
O PERÍODO DE SECA**

Susiana Ipuchima Lima¹
Talissa da Conceição Quiterio²
Valdenira Moçambite Almeida³
José de Ribamar da Silva Nunes⁴

1 INTRODUÇÃO

A Bacia hidrográfica da Amazônia é formada por rios que se diferenciam pela sua origem e morfologia, bem como pelas propriedades físicas e químicas da suas águas. Essa imensa Bacia abriga uma das maiores biodiversidade de fauna e flora do planeta (GOULDING et al., 2003). Com uma grande diversidade morfológica e adaptativa, a ictiofauna de água doce está concentrada na América do Sul. No Brasil, aproximadamente 85% das espécies de peixes são de água doce (MALABARBA & REIS, 1987).

A pesca na Amazônia precede o período de colonização e já era praticada pelos indígenas antes da chegada dos primeiro colonizadores, sendo o peixe um importante alimento para esses nativos amazônicos (Veríssimo, 1895). Ainda atualmente a pesca fornece alimento e trabalho para a população, principalmente na região do estado do Amazonas onde a pesca continua sendo praticada por pescadores artesanais (BARROS, 2012).

No período de seca, a várzea é formada por diferentes habitats, como as ilhas, lagos, restingas, paranás e praias (JUNK, 1980). A redução do volume de água durante esse período, aumenta a diversidade de espécies e o volume de indivíduos, apesar da pouca disponibilidade de alimento. Ribeiro & Petrere (1990) relataram que espécies migradoras formam cardumes e permanecem neles durante toda a seca e início da enchente, quando então ocorre a migração de dispersão. A associação de indivíduos em cardumes e a redução no volume das águas favorecem a atividade do pescador artesanal, sendo que durante esse o período ocorre a maior oferta de pescado nas feiras e entrepostos de pesca.

¹Discente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. susiana.caa@gmail.com

²Discente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. talissaquiterio@gmail.com

³Discente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. valdenira_rem@hotmail.com

⁴Docente do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. ribazoo@hotmail.com

A atividade pesqueira em Benjamin Constant tem finalidade principalmente para o consumo e venda. Muitas famílias sobrevivem somente dessa atividade, uma vez que, além de servir como alimento, o peixe também é uma importante fonte de renda para a maioria da população ribeirinha. Vale ressaltar que uma parte dessa produção é destinada aos municípios vizinhos e países próximos, como Leticia/Colômbia e Peru.

Os dados levantados neste estudo visam identificar a disponibilidade de espécies de peixes durante o período de seca do Rio, no município de Benjamin Constant, Amazonas.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada no Mercado de peixe, no município de Benjamin Constant (4°22' 48.2" S e 70° 1'31.8" W), localizado na sub-região da Bacia Amazônica, denominada de microrregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas.

Os dados foram levantados por meio de entrevista informal e semiestruturada, com aplicação de questionário aos pescadores. Lakatos e Marconi (1991) consideram a entrevista um instrumento para obtenção de informações do entrevistado, usando métodos como a aplicação de questionário, que é uma técnica para coleta de dados de um determinado assunto.

Os questionários foram aplicados com seis pescadores, com o objetivo de conhecer as principais espécies que ocorrem no período de seca, bem como os tipos de instrumentos usados para a captura do peixe, horário e o tipo de alimentação dos peixes, também foi feito um levantamento de dados na Associação dos Pescadores do município.

Após a identificação inicial dos nomes vulgares das espécies comercializadas no município, realizou-se buscas em plataformas de pesquisa para identificação do nome científico, ordem e família a que pertencem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento da pesquisa de campo dos peixes que aparecem no período de seca, foram registradas 11 principais espécies comerciais, sendo elas o *Brycon amazonicus*, *Myleus rubripinnis*, *Piaractus brachypomus*, *Serrasalmus sp*, *Triportheus sp.*, *Leporinus sp.*, *Prochilodus nigricans*, *Cichla melaniae* e *Pseudoplastystoma*

fasciatum, *Liposarcos pardalis* e *Potamorhina altamazonica*, distribuídas nas ordens Siluriformes, Characiformes, Perciformes e Myliobatiformes, das famílias Anostomidae, Characidae, Prochilodontidae, Cichlidae, Pimelodidae, Curimatidae e Loricariidae (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies encontradas durante a seca, distribuídas por ordem, família e nome comum.

Espécie/Gênero	Nome Comum	Ordem	Família
<i>Brycon amazonicus</i>	Matrinxã	Characiformes	Characidae
<i>Myleus rubripinnis</i>	Pacu		
<i>Piaractus brachypomus</i>	Pirapitinga		
<i>Serrasalmus sp.</i>	Piranha		
<i>Triportheus sp.</i>	Sardinha		
<i>Leporinus sp.</i>	Piau		
<i>Prochilodus nigricans</i>	Curimatã		Anostomidae Prochilodontidae
<i>Cichla melaniae</i>	Tucunaré	Perciformes	Cichlidae
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Surubim	Siluriformes	Pimelodidae
<i>Liposarcos pardalis</i>	Acari-bodó		Loricariidae
<i>Potamorhina altamazonica</i>	Branquinha	Myliobatiformes	Curimatidae

Algumas espécies das famílias Characidae e Curimatidae formam cardumes quando realizam migração para os rios durante a seca fazendo boa parte do seu ciclo de vida (COX-FERNANDES, 1988; SOARES E YAMAMOTO, 2004).

Os Characiformes são conhecidos como peixe de escama, essa ordem apresentou 7 espécies, sendo elas o matrinxã, curimatã, pacu, piranha, pirapitinga e sardinha, ambos das famílias Characidae e Prochilodontidae. As espécies pequenas de Characiformes se concentram em cardumes para evitar a predação por peixes maiores como o tucunaré (JEPSEN, 1997).

O tucunaré é da ordem dos Perciformes, da família Cichlidae e foi a única espécie descrita pelos pescadores que é encontrada durante toda a seca. A ordem Perciformes é dos peixes sedentários e que são encontrados em lagos, principalmente em época de seca dos rios (SANTOS e SANTOS, 2005).

A ordem dos Siluriformes são os peixes lisos, essa ordem apresentou duas espécies, o surubim e o bodó, essas espécies pertencem às famílias Pimelodidae e Loricariidae, respectivamente.

No período de seca os peixes se tornam mais concentrados, devido o menor volume de água. Esse período se torna um momento crítico para muitos peixes por

causa da grande predação, pouco oxigênio na água e grande quantidade de matéria orgânica em decomposição (SANTOS e SANTOS, 2005). Isso facilita a captura desses animais. Os entrevistados relataram que nessa época os peixes são vendidos em “cambada” (quantidade de peixes que varia de 2 a 5 quilos dependendo da espécie), devido a fartura, pois é maior que no período de cheia, onde os peixes são vendidos por quilo (Kg).

Em relação aos instrumentos para a captura dos peixes, os mais usados são anzol, arpão, flecha, malhadeira e tarrafa. Segundo alguns pescadores entrevistados o uso de cada instrumento dependerá da espécie e do período de captura. No período de seca é mais utilizado a malhadeira para a captura de peixes grandes, como o surubim, isso é possível devido os peixes estarem reunidos em cardumes. Segundo Reis & Pawson (1992) as malhadeiras ou redes de esperas são apetrechos utilizados na pesca de pequena escala devido ser versátil e de pequeno custo.

Os horários de pesca são bem específicos, alguns pescadores relataram que é mais fácil capturar os peixes no período da manhã, e pela noite eles preferem pescar em lagos, pelo fato de que algumas espécies aparecem somente nesse período. Quanto ao tipo de alimentação dos peixes, os pescadores relataram que algumas espécies de peixes se alimentam de frutas, de peixes menores ou do lodo que fica no fundo dos lagos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento da pesquisa de campo, através das entrevistas com os pescadores que na época de seca as espécies mais frequentes são da ordem dos Characiformes, seguido dos Periciformes e Siluriformes.

A atividade pesqueira em Benjamin Constant é de importância econômica como fonte de renda e de sobrevivência para muitas famílias, pois o peixe é o principal produto de consumo para a população do município.

Na época de seca a disponibilidade de peixe é maior, devido estar na época de grande diversidade, os cardumes podem ser capturados tanto no período da manhã quanto da noite.

Essa pesquisa avaliou quais espécies que estão disponíveis durante a seca para o consumo no mercado do município. Além de que esse trabalho ajudou na

compreensão da taxonomia dos peixes presente na região, pois muitos conhecem apenas o nome vulgar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus e aos pescadores que nos cederam informações para este trabalho, o senhor Davi Pinheiro Lopes, João Lopes Oliveira, Rui Amorim Ferreira, Ernandes Rodrigues Chota, Alcivan Silva de Oliveira e João Andreza Filho.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. B. Etnoecologia da pesca na reserva extrativista Riozinho do Anfrísio – Terra do Meio, Amazônia, Brasil. **Amazônica** 4 (2): 286-312, 2012.

COX-FERNANDES, C. 1988. Estudos de migrações laterais de peixes no sistema lago do Rei (Ilha do Careiro) – AM, Brazil. **Dissertação de Mestrado**. Manaus: PPG Instituto Nacional de pesquisas da Amazônia – INPA. 158pp.

GOULDING, M.; BARTHEM, R.; FERREIRA, E. 2003. The Smithsonian Atlas of the Amazon. **Smithsonian Institution**. Washington. 253 pp.

JEPSEN, D. B. 1997. Fishes species diversity in sandbank habitats of a neotropical river. **Environmental Biology of Fishes**, 49: 449-460.

JUNK, W. J. 1980. Áreas inundáveis – Um desafio para Limnologia. **Acta Amazônica** 10 (4): 775-795.

MALABARBA, L. R. & R. E. REIS. 1987. Manual de técnicas para a apresentação de coleções zoológicas. **Sociedade Brasileira de Zoologia** (Campinas). 36: 1 – 14.

REIS, E. G.; PAWSON, M. G. 1992. Determination of gillnet selectivity for bass (*Dicentrarchus labrax* L.) using commercial catch data. **Fisheries Research**, 13: 173 – 187.

RIBEIRO, M. C. L. B.; PRETERE Jr, M. Fisheries ecology and management of the jaraqui (*Semaprochilodus taeniurus*, *S. insignis*) in central Amazônia. Regulated Rivers: **Research and Management**, 5: 195-215.

SANTOS, M. G.; SANTOS, M. C. A. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. **Estudos avançados** 19 (54), 2005.

VERÍSSIMO, J. 1985. **A pesca na Amazônia**. Livraria Classica Alves, Rio de Janeiro. 206 p.